

Especialistas debatem estratégias para controle do câncer em evento do Ciclo ILP-FAPESP

20 de abril de 2023

Agência FAPESP – O presente e o futuro do câncer serão temas da próxima edição do Ciclo ILP-FAPESP de Ciência e Inovação, que ocorrerá na próxima segunda-feira (24/04), das 15h às 17h15, na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), com transmissão em tempo real pelo YouTube.

O avanço da doença é preocupante. São esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano no triênio 2023-2025, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, que concentram cerca de 70% da incidência. No país, o tumor maligno predominante é o de pele não melanoma (31,3% do total de casos), seguido por mama (10,5%), próstata (10,2%), cólon e reto (6,5%), pulmão (4,6%) e estômago (3,1%). Os dados são de [estudo](#) divulgado pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca). Estatísticas recentes acenderam um alerta duplo no Estado de São Paulo, onde crescem principalmente os cânceres de mama e de útero.

Nesse contexto, três cientistas apresentarão no evento um panorama sobre os estudos mais recentes na área de oncologia.

“Somente uma abordagem completa e integrada pode salvar mais vidas e obter sucesso no controle do câncer”, diz [Victor Wunsch Filho](#), diretor-presidente da Fundação Oncocentro de São Paulo e um dos debatedores do evento. O pesquisador trabalha no desenvolvimento de estratégias de rastreamento e detecção, ações complementares para o controle da doença. Segundo ele, os avanços serão resultado de um conjunto de ações que precisam ser implementadas ao mesmo tempo. Entre elas, estão a conscientização sobre a doença e seus fatores de risco, a detecção precoce, o investimento em pesquisas de novos tratamentos e aprimoramento dos existentes. Wunsch Filho destaca ainda a importância da medicina paliativa para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Pesquisadores e médicos concordam sobre a necessidade de aprimorar os métodos de rastreamento do câncer. A descoberta de que pessoas podem ter maior ou menor risco hereditário para desenvolver câncer tem motivado estudos nesse campo. [Leandro Machado Colli](#), da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), atua em duas frentes. Lidera uma pesquisa para identificar pessoas com alto risco de câncer em idade precoce, a fim de individualizar o rastreamento de acordo com o risco de cada um, e trabalha na

área de imuno-oncologia, buscando identificar tanto os pacientes que apresentam melhor resposta quanto o grupo que não responde à terapia. Os medicamentos utilizados na imuno-oncologia ajudam o organismo a eliminar a doença de forma menos tóxica ao ativar o sistema imunológico do paciente.

[Celso Dário Ramos](#), da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), trará para o debate sua experiência no campo da medicina nuclear, que tem sido utilizada no diagnóstico e no tratamento de diversos tipos de câncer, incluindo mieloma múltiplo, linfomas e tumores de próstata, entre outros. O foco dessa área de conhecimento está no estudo de substâncias teranósticas (termo criado pela junção das palavras terapêutico e diagnóstico). O pesquisador explica: “Nessa abordagem, utilizamos diferentes elementos radioativos numa mesma molécula, de forma que ela possa ser usada tanto para imagens diagnósticas quanto para o tratamento de determinadas neoplasias”.

O debate terá também a participação do deputado estadual Dr. Elton (Alves Ribeiro de Carvalho Junior, do PSC), parlamentar médico que, entre outros temas do mandato, defende a melhoria do acesso a tratamento de pacientes de câncer infantil.

O debate será transmitido pelo [canal](#) da Alesp no YouTube.

As inscrições podem ser feitas pela [página](#) do evento.